

## MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:

35 ANOS DO TEATRO LAMBE-LAMBE NO BRASIL

Florianópolis, v. 2, n. 30, p. 14-24, outubro de 2024

E - ISSN: 2595.0347

# Um teatro íntimo

**Paulo Balardim**

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Florianópolis, Brasil)

**Liliana Pérez Recio**

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (Florianópolis, Brasil/Cuba)

**Fabiana Lazzari**

Universidade de Brasília - UnB (Brasília, Brasil)



**Figura 1** – Foto: Paulo Balardim. Acervo pessoal.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702302024014>

## Um teatro íntimo<sup>1</sup>

Paulo Balardim<sup>2</sup>, Liliana Pérez Recio<sup>3</sup> e Fabiana Lazzari<sup>4</sup>

**Resumo:** O texto apresenta a edição n. 30 da Móin-Móin - Revista de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas, com o tema "35 anos do teatro Lambe-Lambe no Brasil" seu contexto de composição, as questões que provocaram os autores e o convite à leitura dos artigos publicados.

**Palavras-chave:** Revista Móin-Móin; Teatro de Animação; Teatro Lambe-Lambe.

## An intimate theater

**Abstract:** The text presents issue no. 30 of Móin-Móin - Journal of Studies on Animated Forms of Theatre, with the theme "35 years of Lambe-Lambe theater in Brazil," its composition context, the questions that prompted the authors, and an invitation to read the published articles.

**Keywords:** Móin-Móin Journal; Puppetry; Lambe-Lambe Theater.

---

<sup>1</sup> Data de submissão do artigo: 15/10/2024. | Data de aprovação do artigo: 15/10/2024.

<sup>2</sup> Professor Associado na área de Prática Teatral-Teatro de Animação, no Departamento de Artes Cênicas e no Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes-CEART da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC. Coordena o Programa de Extensão Formação Profissional no Teatro Catarinense. Pós-Doutorado em Teatro de Animação (Université Paul Valéry-Montpellier III), Doutor (PPGT/UDESC) e Mestre (PPGAC/UFRGS) em Artes Cênicas, Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (ULBRA). E-mail: [paulobalardim@gmail.com](mailto:paulobalardim@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-2630>

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Artes Cênicas / DAC da Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC. Doutora pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2022), Bacharel em Teatro pelo Instituto Superior de Arte (2000) de Havana, Cuba. Diretora e atriz, integrou o elenco do *Teatro Nacional de Guiñol* durante nove anos. Fundou *El Arca Teatro Museo de Títeres* (2010) em Havana. E-mail: [bastianybastiane@gmail.com](mailto:bastianybastiane@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3768-9599>

<sup>4</sup> Professora Adjunta do Departamento de Artes Cênicas-CEN e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas-PPGCEN, do Instituto de Artes-IdA, da UnB. Coordena o Proj. de Extensão de Ação Continuada LATA-Laboratório de Teatro de Formas Animadas e do Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq-LATA/UnB. Doutora e Mestre em Teatro pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro-PPGT/UDESC. Licenciada em Educação Artística-Habilitação em Artes Cênicas (UDESC). Bacharel em Educação Física (UDESC). Atriz, Sombrista, Arte-educadora, Gestora e Produtora Cultural e fundadora da entreAberta Cia Teatral e do SKIA-Espaço da Sombra. E-mail: [fabianalazzari@gmail.com](mailto:fabianalazzari@gmail.com) | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2757-2087>

## O universo dentro do ínfimo

*A imagem, em sua simplicidade, não precisa de um saber. Ela é dádiva de uma consciência ingênua. (Gaston Bachelard, A poética do espaço).*

*Lo realmente complejo radica en lo que no muestran, en todo lo que esconden en su interior. (Rafael Curci, Una poética breve y ambulante para cajas mágicas portátiles)*

Pode parecer exagerado afirmar que, em se tratando de espetáculo teatral, tudo pode ser feito dentro de uma caixa. E, de fato, é. Uma caixa, como espaço físico, apresenta suas limitações. Mas comecemos por expandir a ideia de que o teatro Lambe-Lambe é um teatro feito dentro de caixas: sim, existem aqueles que se utilizam de “caixas” para servirem de “embalagens” as suas dramaturgias, mas existem muitas proposições em que o aspecto externo do objeto que abriga a cena lhes é imperativo. Vamos considerar que, em concomitância com a ocupação do espaço físico (e sua dimensão), está a criação de um espaço simbólico que ressoa na subjetividade do espectador. O ínfimo, nesse aspecto, assume a grandeza daquilo que é pessoal para cada um, o que nos leva a concluir que, se nem tudo pode ser feito com o Teatro Lambe-Lambe, tudo nele pode ser imaginado: os meios utilizados são um convite para que imaginemos a complexidade do universo por meio da simplicidade do olhar, num lugar no qual o infinito desconhecido que nos escapa é amparado pela pequena forma animada.

Assim, nos parece que o grande diferencial que esse tipo de teatro propõe está em *como ele é feito* e na indagação que carrega em sua semente fundadora. Talvez existam algumas temáticas que sejam mais propensas a esse gênero, mas, preponderantemente, é a relação entre o ator, a obra apresentada e o público que irá estabelecer dinamicamente suas características primordiais. A originalidade dessa expressão se manifesta na postura ética do animador, que consiste em preservar a intimidade com a pessoa que assiste ao espetáculo.

Uma intimidade dada pela proximidade, pela exclusividade e pelo acesso à singeleza do diminuto. Evocar essa imperativa necessidade numa dramaturgia faz ganhar força a expressão.

Mesmo que este tipo de espetáculo possua uma relação com antigos dispositivos óticos e pré-cinemáticos, há que distinguir uma de suas essencialidades: dentro dele ocorre uma ação dramática conduzida por atores-animadores em tempo real. É, portanto, consenso o mérito das artistas-educadoras Ismine Lima e Denise di Santos pela criação desse gênero de teatro de bonecos brasileiro. Inspirado pelos fotógrafos de rua das décadas de 1940 a 1960, conhecidos como fotógrafos *Lambe-Lambe*, O Teatro Lambe-Lambe surgiu como uma resposta às necessidades pedagógicas de Denise. A artista conta que, durante suas aulas, sentiu a urgência de criar uma representação mais íntima ao abordar o tema da gravidez. Utilizando uma boneca grávida como recurso didático, percebeu que essa experiência poderia ser ainda mais impactante se realizada de forma mais próxima e envolvente. Assim, resolveu "encapsular" a cena dentro de uma caixa, evocando a atmosfera das antigas câmeras de fotógrafos Lambe-Lambe.



**Figura 2** - Denise di Santos e Ismine Lima ao lado de sua caixa, 2017. Fonte:

<https://lambendoomundo.wordpress.com/portfolio/a-danca-do-parto-o-primeiro-espetaculo-de-teatro-lambe-lambe/> . Acesso em: 13/05/2024.

Em setembro de 1989, o espetáculo *A Dança do Parto* estreou oficialmente participando da Feira dos Municípios, na Bahia. No mesmo ano, em dezembro, esse mesmo espetáculo, junto com o *Império dos Sentidos*, também de Denise, participou do Festival Internacional de Nova Friburgo. Em 1991, *A Dança do Parto* participa no 4o. Festival Internacional de Bonecos de Canela e, em 1992, Denise esteve no 5o. Festival Internacional de Bonecos de Canela/Bonecos Brasil com Ana Luzia Lima apresentando o espetáculo de Teatro de Lambe-Lambe *A Bela e a Fera*. Não é preciso dizer que a paixão por essa forma teatral, até então desconhecida pelos bonequeiros, era exponencialmente contagiante! Inspirado no trabalho de Denise e Ismine, em 1993 foi criado o *Titeretoscópio*, o qual iniciou apresentado no Festival de Canela (RS) em 1994, como participação livre, no saguão do Grande Hotel e na praça, com Paulo Balardim, Maíra Coelho e Andréa Castro. De lá, seguiu apresentando nas ruas, no Brick da Redenção (em Porto Alegre), em mostras e feiras nacionais e internacionais, como no *Festival Mondial des Théâtres des Marionnettes* (Charleville-Mézières).



**Figuras 3** - O *Titeretoscópio* no Brick da Redenção (1997). Foto: Acervo de Paulo Balardim.

Em 1995, Ismine vai para os EUA e Denise faz o curso *Cor, Forma, Som e Movimento*, com Osvaldo Gabrieli, no Centro Latino-Americano de Teatro de Bonecos/FUNARTE, em Arcozelo (RJ), do qual também participou o catarinense Antônio Leopolski (Antônio Bonequeiro). Antônio fica fascinado pelo Teatro Lambe-Lambe e lá mesmo constrói sua caixa, a qual, a partir daí, começa a circular. Uma outra referência no sul do país é o trabalho do artista e agricultor Marcelo Tcheli, que iniciou trabalhando com seu miniteatro no Brick da redenção em 1996. Enfim, é difícil citar em poucas linhas todas as iniciativas e artistas que decidiram se dedicaram ao Lambe-Lambe desde então. O Grupo Girino, de Belo Horizonte (MG) realizou uma excelente compilação de dados que podem ser consultados nos seus Mapeamentos do Teatro em Miniatura (2014, 2016 e 2019), com 280 espetáculos catalogados.<sup>5</sup>



**Figura 4** - Antônio Bonequeiro. Fonte: <http://www.hojacal.info/CAL22027.jpg>.

<sup>5</sup> Os Mapeamentos estão disponíveis no site <https://festim.art.br/mapeamento/>. Para uma pesquisa mais aprofundada sobre a história do teatro Lambe-Lambe no Brasil e dos inúmeros artistas que se dedicam a esse gênero, sugerimos a leitura da *Revista de Teatro Lambe-Lambe*, da Cia. Andante, edições 1, 2 e 3 (2010, 2011 e 2016 respectivamente, disponíveis no site <https://www.cia-andante.com.br/revista-lambe-lambe>); o livro *Conversa Lambelambeira: O Teatro Lambe-Lambe por seus praticantes*, de Gislaïne Pozzetti, Manaus: Editora UEA, 2023 (Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/5013>); o livro *A traves de la mirilla...nos encontramos* (2015), de César Tavera (Disponível em: [https://issuu.com/cesartavera4/docs/libro\\_cesar\\_tavera\\_web](https://issuu.com/cesartavera4/docs/libro_cesar_tavera_web)); o livro *Do Teatro Lambe-Lambe aos palcos: uma proposta pedagógica para o ensino fundamental*, de Erika Esteves e Fabiana Lazzari. Também indicamos a consulta de outros artigos, dissertações, TCCs e livros indicados no site: <https://teatrodeanimacao.com/revista-eletronica/teatro-lambe-lambe/>.



**Figura 5** - Marcelo Tcheli no Brick da Redenção. Fonte: print do vídeo disponível em <https://vimeo.com/16729186> .

Vale reafirmar que a participação dos artistas brasileiros em diversos festivais internacionais foi propulsora dessa expansão, incitando iniciativas em variados países ao redor do mundo.

Trazendo seu poder encantatório da experiência intimista, a cena artística do teatro Lambe-Lambe acontece dentro de um espaço portátil. Um dispositivo que abriga a cena com objetos, bonecos, sombras ou outros recursos. O conceito do dispositivo é fazer com que o espectador assista a um espetáculo por meio de uma abertura. Geralmente são espetáculos curtos e apresentados em espaços públicos, sobretudo nas ruas, para apenas uma pessoa por vez. Para o artista e pesquisador Pedro Cobra (2022, p. 112), "o Teatro Lambe-Lambe se coloca paradoxalmente de forma delicada e poderosa no cenário urbano, fazendo da sedução pelo mistério sua principal isca de público." Concordamos com a asseveração de Pedro Cobra pois, na experiência do teatro Lambe-Lambe, o tempo de espera em longas filas para assistir ao espetáculo é sustentado por uma imensa curiosidade. A partir dessa constatação, podemos dimensionar que preexiste uma condição dramática e teatral antes mesmo do olhar do público penetrar o micro espaço cênico. Também em relação a isso, a

engenhosidade dos artistas fez evoluir todos os aspectos dessa forma teatral, e todos os aspectos construtivos, dramatúrgicos e formas de interação entre ator, material de cena e público se expandiram e ainda continuam a criar variações performáticas.

É importante considerar que, nessas mais de três décadas de desenvolvimento desse gênero, desenvolveu-se progressivamente a reflexão teórica sobre ele em vários artigos, livros e trabalhos acadêmicos. Também, é notável que junto com a proliferação das companhias, criou-se uma associação específica para os artistas lambe-lambeiros, o que denota a necessidade de aglutinação para debates de questões que lhe são específicas. Cursos de formação informais ou especializantes, como no caso do Instituto Federal de Santa Catarina-IFSC, ou a criação e oferta da disciplina de Prática Docente em Teatro de Formas Animadas 5 - Teatro Lambe-Lambe, do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília (a primeira ofertada dentro dos currículos dos cursos de graduação em Artes Cênicas e Teatro no Brasil) também são marcos importantes para consolidar o Teatro Lambe-Lambe e propiciar o desenvolvimento artístico. Vários eventos dedicados ao gênero, tais como o Encontro de Teatro Lambe-Lambe e a Mostra de Teatro Lambe-Lambe-Semana Universitária UnB, em Brasília, o IUNALAMBE - Festival Itinerante de Unai e o FESTIM-Festival de Teatro em Miniatura e Teatro Lambe-Lambe, em Minas Gerais, a Bienal de Teatro Lambe-Lambe e a Mostra realizada no 22º Festival de Teatro de Curitiba - Mostra Fringe, no Paraná, o Encontro de Lambe-Lambe em Caicó, no Rio Grande do Norte, a Mostra de Teatro Lambe-Lambe no FESCETE/Santos, em São Paulo, o FESTILAMBE de Valparaíso, no Chile, as mostras de Lambe-Lambe realizadas no Festival ANIMANECO - Joinville e a 1ª Mostra de Teatro Lambe-Lambe de Itajaí, (promovido pela Cia. Andante e viabilizada pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura), em Santa Catarina, entre outros, propiciaram o encontro e a troca entre artistas e público. Em vista disso, acreditamos que o escopo teórico gerado por meio dessas experiências já

constitui, hoje, uma massa crítica relevante para fundamentar um relevante estado da arte.



**Figura 6** - Jornal do Centro de Referência e Literatura e Multimídia (Universidade de Passo Fundo-UPF / RS, agosto de 2001). Notícia sobre a Jornada Literária de Passo Fundo/RS, para a qual foi criada *A Caixa de Gutenberg*. No evento foi realizada uma Mostra com 07 Caixas Lambe-Lambe, participando também Marcelo Tcheli e Ivânia Kunzler do Rio Grande do Sul.

Na chamada para a trigésima edição da Revista Móin-Móin, comemorativa aos trinta e cinco anos do Teatro Lambe-Lambe no Brasil, provocamos autores(as), pesquisadores(as) e artistas a contribuírem sobre a história e evolução dos processos artísticos e dos espetáculos desse gênero, refletindo, entre outras, sobre as seguintes questões:

- Como surgiu, quais os antecedentes e como se desenvolve a história do Teatro Lambe-Lambe no Brasil?
- Como a linguagem está sendo disseminada nas regiões brasileiras e quais suas conexões com outros países?
- Como ocorrem as poéticas da linguagem e como são estruturadas as dramaturgias? Quais os desafios impostos pela síntese das linguagens?

Quais os seus aspectos plásticos e quais as técnicas utilizadas para fazer o Lambe-Lambe?

- Qual a dimensão social e o potencial emancipatório que a linguagem oferece?
- Quais as alternativas de produção e os espaços de apresentação?
- Como e quais são os modos de produção e gestão dos artistas que trabalham com o Teatro Lambe-Lambe?
- Quais as perspectivas econômicas que esta linguagem oferece para o artista?
- Quais os circuitos de circulação que a linguagem tem criado e como eles se organizam?
- Quem são e onde estão localizados os artistas de Teatro Lambe-Lambe?
- Como as especificidades da linguagem se relacionam com as temáticas abordadas?
- Como a relação íntima com o espectador afeta a dramaturgia?
- Quais as especificidades técnicas e a preparação necessária para o ator-animador?
- Qual o potencial pedagógico que a linguagem oferece para as escolas?
- Quais as possibilidades tecnológicas que o Lambe-Lambe pode oferecer?
- Quais são as perspectivas ecológicas e qual a relação com a sustentabilidade no uso dos materiais?
- Qual a dimensão sociopolítica e o potencial emancipatório que a linguagem oferece?
- Quantos e quais trabalhos acadêmicos foram dedicados à essa temática?

Em resposta à chamada, tivemos a contribuição de 16 textos inéditos, sendo que 13 compõem nosso dossier temático. No corpo do dossier temático, podemos conhecer um pouco da história do Teatro Lambe-Lambe no Brasil, seus antecedentes, dispositivos ópticos que inspiraram as caixas de imagens, análises de elementos poéticos e reflexão sobre a dramaturgia de espetáculos

do Teatro Lambe-Lambe, bem como ele se insere em diversas localidades. São os autores: Denise di Santos, Daniele Viola, Rômulo Ramos, Pedro Cobra, Amaru González, Omayra Martinez, Cláudia Costa, Paloma Medina, Gislaine Pozzetti, Leandro de Maman, Sandra Coelho, Gabriela Céspedes, Mário Piragibe, Alex de Souza e Anibal Pacha.

Nos artigos de fluxo contínuo temos a tradução inédita de Evandro Teixeira, que traz instigante texto de Copeau sobre o Teatro Mecânico; o texto aprofundado de Almir Ribeiro, que apresenta a pedagogia da máscara em Gordon Craig; e temos o artigo de Suzi Daiane, a qual analisa seu espetáculo e reflete sobre questões de acessibilidade em interação com a poética do espetáculo.

Esperamos que as questões trazidas pelos autores estimulem o público a apreciar ainda mais o Teatro Lambe-Lambe e que fomentem novas pesquisas.

## Referências

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- COBRA, Pedro. **Revista Aspás**. Vol. 12, no. 2. PPGAC-USP, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/aspas/article/view/215420>. Acesso em 20 de outubro de 2024.
- GIRINO, Grupo. **III Mapeamento do Teatro em Miniatura**. 2019. Disponível no site: [www.fesm.art.br/mapeamento](http://www.fesm.art.br/mapeamento). Acesso em 20 de outubro de 2024.